ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 471

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HA muita gente que só vive para repetir, copiar ou imitar o que os outros criaram ou imaginaram.

São os esteios do logar comum.

Como a sua vida é sem profundeza, limitam-se a viver á superficie das coisas, servidos por um vocabulario puido como os degraus duma velha escadaria. Têm uma opinião, um conceito ou uma ideia, como usam uma gravata ou um chapeu de chuva.

Da revista que assinam, do livro que compram, da conferencia a que assistem ou da conversa que ouvem, apuram uma bagagem de noções que ageitam ás necessidades intelectuais da sua vida, sem maior esforço que não seja o de fingirem que têm algum espirito de apropriação. Se este lhes falta, então expoem-se a qualquer sensaboria.

Conta-se que certo escritor, no prefacio dum dos seus discutidissimos livros, advogara a necessidade das mulheres serem educadas sómente, até onde a sciencia é compativel com os contos de fadas.

Era uma *blague* que ele desenvolvera com fantasia, tornando-a capitosa como um licor. Sendo muito distraido e esquecendo-se, com frequencia, do que escrevia, ao sabor da sua inspiração vagabunda, encontrou-se uma vez com um mancebo cujas tolices lhe pareceram assás engraçadas, por lhe recordarem paginas suas. Sem se dar a conhecer, abordou o assunto — educação feminina e seus limites. O estarola recitou logo, quasi palavra por palavra, o prefacio celebre. Falava com convicção, com calor de propagandista.

—«O senhor defende as mesmas ideias que o escritor. Conhece a sua obra?

—Nunca a li, apezar de um amigo m'a ter recomendado como favoravel á minha propaganda.

—Mas dizem-me que ele não toma a serio o que escreve, limitando-se a sorrir, para que os seus leitores riam.

—E' que ele nunca falou comigo, pois tenho a certesa que o obrigaria a ser menos ironico.

—Quere que lh'o apresente? Sou muito das suas relações...

—Com muito gosto, tanto mais que ele não perderá nada com isso.

—Toque nestes ossos. O escritor F. sou eu! Digne-se converter-me ás doutrinas dos meus livros, que eu sou o primeiro a esquecer.

—Muito obrigado! Vou suprimi-lo da minha estante, porque não aprecio autores que conhecem os seus leitores.

—E eu não estimo leitores que trocam o meu espirito pelo seu»

* * *

LÊ-SE nas «Memorias» do *ex-kaiser* que é a Bismarck que se deve esta formula celebre:

—«A Alemanha nunca poderá vêr a espada continental da Inglaterra».

Não desejava o chanceler de ferro atribuir ao seu país um papel secundario. O dominio dos mares não o tentava. O exercito era, no seu entender, a garantia da grandesa alemã.

Quando Guilherme II se lembrou de criar um imperio colonial, uma grande marinha mercante e uma frota de combate, a França compreendeu que a Inglaterra tinha que reagir. Ofereceu-lhe a sua espada... continental.

Bismarck, se fosse vivo, havia de pensar, outro Pascal, que a politica varia as suas afirmações conforme os povos—o que é verdade áquem do Rheno é erro além e vice-verso.

A PATRIA

Chegam amanhã a Lisboa Gago Coutinho e Sacadura Cabral que, efectuando o *raid* Lisboa-Rio, renovaram a gloria do nome português que uma onda verde-negra de pessimismo condenava ao esquecimento.

Com êles, a Patria ressurgiu, cobrou fé, sentiu-se força, entusiasmo, aspiração, crença imortal.

Que lhe devemos todos nós?

A graça de nos haverem libertado do torpor e da indiferença.

Portugal era um corpo morto.

As aves de rapina preparavam o seu festim.

Da miseria dos pobres extraiam-se fortunas que os grandes goinfrões não conseguiam digirir.

Os maus agouros crocitavam sobre as nossas poucas e precarias esperanças.

A travessia do Atlantico iluminou toda a nossa dôr, convertendo-a em orgulho e mocidade.

Quando os dois aviadores partiram, não faltou quem, num encolher de ombros fatalista, preguntasse:

—Para quê? De que serve o esforço vão de querer reanimar um cadaver?

—A nossa miseria era tamanha que muita gente aceitaria a morte como uma derradeira e unica volupia. Portugal acabaria entregue a apetites vorazes.

Este era o seu destino!

O simpels bater de azas do *Fairey 16* não consentiu que o desanimo vencesse. Oito seculos de historia não podiam acabar no ventre de chacais.

O céo de dois hemisferios arqueava-se com doçura, com infinita submissão, a fim de que dois homens de animo indomavel remoçassem o coração exausto dum povo que sofria da magoa enorme de não reencontrar a inspiração das suas idades heroicas.

De Portugal ao Brasil, cortando espaços ignorados, virgens de emoções humanas, Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram levando no seu rasto, a pouco e pouco, a confiança de seis milhões de almas.

Do nada brotára a vida.

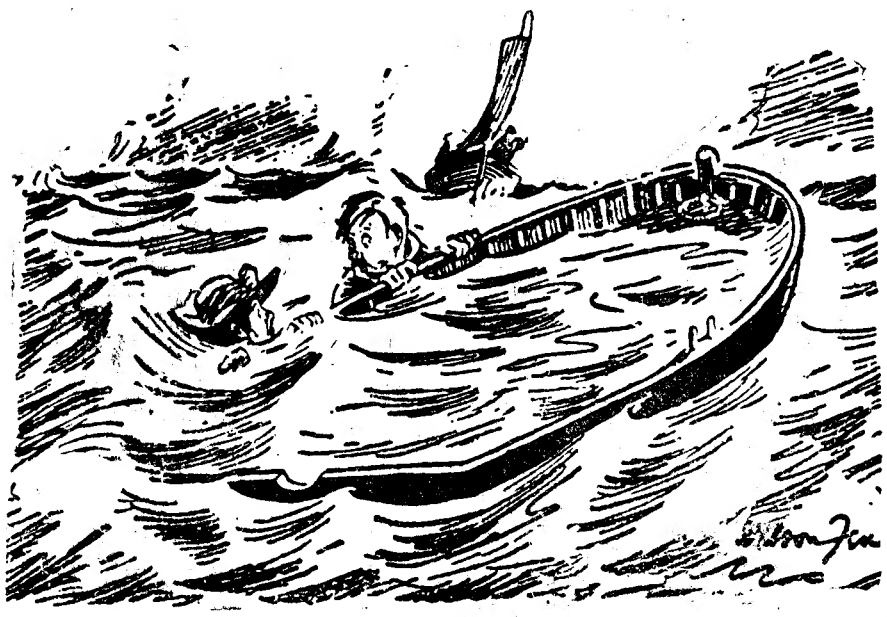
Da tristeza, apagada como as cinzas, surgira a alegria com as suas estrofes de papoilas.

Realizava-se o milagre!

E deu-se esta coisa assombrosa—quando o Brasil viu aparecer nos ares o *Fairey* vencedor, flamula imperecivel da vitalidade duma raça, o seu peito palpitou na mesma fé que abrazava os portugueses.

Duas Patrias abraçavam-se no mesmo reconhecimento ao genio do seu passado, erguendo-se em triunfo para uma obra de paz e civilização.

A BANHOS...



A MULHER — Eu não te disse esta manhã que trouxessés o impremiavel!

COMO Lisboa é uma cidade replecta de inteligencias luminosas, a camara municipal, confiada nelas, resolveu reduzi-la ás trevas mais nefandas, deixando apenas brilhar, de onde a onde, fracas lampadas electricas que não conseguem espancar as azas dos morcegos. Em contraste, na Figueira da Foz, Braga e outras cidades, a luz jorra abundantemente, provando que os seus municipies, talvez menos selectos que o nosso, crêem mais no poder da luz, que na inteligencia brilhante das nossas individualidades.

Inquiremos:—Poderá a camara, na data proxima do seu falecimento, armar em camara ardente as ruas de Lisboa, dando-nos um pouco de luz, para despedida?

* * *

DIZEM-NOS que ás três horas da tarde de hoje saiu do *Seculo*, numa carroça, o retrato do sr. José Joaquim da Silva Graça, pintado por Veloso Salgado. Esta nota, tomada por muitas pessoas como um simples episodio de mudança, foi vista por outras como um sintoma significativo, havendo quem afirme que o nome do antigo director do jornal da rua Formosa em breve sairá da cabeça do seu jornal.

Diz-se que a operação de transferencia da [illegible] do Seculo, a que já se tem feito alusões em letra redonda, foi fechada hoje.

* * *

SÃO constantes os roubos em Lisboa, dando-se assaltos em plena rua e invasões nocturnas nos domicilios. Diminue a confiança na policia. Esta, que acaba de ser reformada, tem muito que fazer, para limpar a cidade de malfeitores.

A falta de iluminação torna perigoso transito das ruas. Ha quem não saia de casa, com receio de más surpresas.

Como uma capital não é o mesmo que uma encruzilhada, urge que o lisboeta tenha ao menos a garantia que a sua vida e os seus haveres não constituem o patrimonio dos assassinos e ladrões.

* * *

UM provinciano, em pleno Terreiro do Paço, teve de entregar a dois gatunos, um dos quais empunhava uma pistola, a quantia de 25.000$00.

O pobre homem, depois de roubado, deu uma volta á estatua de D. José, e chorando a sua desgraça disse:

—«Quem me diria a mim que ficaria sem o meu rico dinheiro, no meio de edificios de tão bela aparencia e perante a indiferença deste rei de bronze que ignora o valor das notas! E vim eu a Lisboa para fazer negocios...»

* * *

GUERRA Junqueiro enviou uma carta a um alto magistrado da Republica sobre a chamada questão dos livros. Diz o grande poeta: «Uma das vitorias alcançadas pela viagem foi o convenio literario. Mas aplicado aos livreiros o decreto que obriga os exportadores a entregar ao governo metade do valor da exportação em cambiais-ouro, o *convenio literario é como se não existisse. Fica morto*».

Parece que tratam de o ressuscitar em Camaras.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa, no *Avon*, o ilustre clinico português dr. Jorge de Monjardim, que no Brasil alcançou em poucos anos um justo, celebrado nome.

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

O campeonato de Portugal de «meio-medios»

Chegou ontem a Lisboa no rapido, o «boxeur» portuense Tavares Crespo, campeão de Portugal de «meio-medios».

De todos os leitores é sabido que, ámanhã, Crespo põe o seu titulo em jogo, no Coliseu dos Recreios, batendo-se com Faustino Pereira, primeiro detentor do titulo.

Crespo vem treinadissimo, numa forma admiravel. Vem mais musculado, dando uma maior impressão de força.

O seu treino hoje, foi feito ao ar livre, perto de Bem fica.

Faustino Pereira, por seu turno, está confiante na victoria. Confiante a ponto de apostar a importancia que lhe cabe na bolsa, cuja totalidade é de 4.000 escudos.

A pesagem dos dois homens é feita, ámanhã, pelas 12 horas, no Coliseu, assistindo a ela delegados da Federação Portuguesa de Box.

Ao contrario do que foi publicado hoje num jornal da manhã, Costa Mendes deve chegar esta noite no rapido do Porto, com os «segundos» e o «manager» de Crespo.

Os «matchs» iniciam-se ás 21,30, com dois combates de amadores, entre Gilberto Fernandes e Paulo de Morais, e entre Francisco Brito e J. Araujo.

Os combatentes serão inspeccionados pelo sr. dr. Salazar Carreira, sendo as cronometragens feitas pelo sr. Norton, cronometrista oficial da F. P. B.

DO ESTRANGEIRO

O circuito dos Alpes

Realizou-se em Gèneve, com a assistencia de uma enorme multidão, o circuito dos Alpes. O percurso era de 22 vezes.

Os resultados foram: 1.º A. Girardengo (Italia), que cobriu os 100 quilometros em 3 h. 30 m. 1 s. 4|5; 2.º Barthelémy (França), com uma diferença de 2 m. 25 s.; Rochat (Suiça).

A Inglaterra bate a Irlanda

O primeiro «match» internacional de «foot-ball» da época terminou com a victoria da Inglaterra sobre a Irlanda por 2 «goals» a 0.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

AS CRIANÇAS

Uma obra de amor

O JARDIM ESCOLA JOÃO DE DEUS

COMO ELE REALIZA, EM PARTE, O SONHO DO GRANDE LIRICO

Foi numa das mais belas manhãs de ha alguns anos que eu, saindo do Jardim da Estrela, deparei, na avenida Pedro Alvares Cabral, com a mais linda obra de pedologia pratica que conheço: o Jardim-Escola-Monumento (jardim-escola-museu) João de Deus.

Maravilhosa concepção, nos seus principios essenciais, dum dos mais ilustres espiritos da nossa terra, já desaparecido, o lirico João de Deus, corporizou-a seu filho, o educador dr. João de Deus Ramos, pela forma admiravel que se patenteia naquele aprazivel recanto, e se desdobra por mais três pontos do país—dêste país tão incompreensor das seduções e das consequencias capitais da educação.

Concretizou-a, essa obra esplendida, o seu fundador, em dois pequenos edificios vazados no estilo da casa portuguesa, dos quais, um deles, pela série de colunas posta em hemiciclo, sôbre a escadaria de entrada e pela arquitrave branca e espaçosa que sustentam, realçada a grandes letras artisticas, me recordou, vagamente, os templos gregos de que nos dão a esbatida evocação, os livros de Arte Antiga.

Este edificio é o Museu João de Deus, e o outro, o Jardim-Escola Infantil.

Em volta das duas pequenas casas que, nesse momento, e depois, na sucessão dos dias em que as vinha rever no sossêgo daquela arteria higienica, mas quasi abandonadonada, disparavam a policromia alacre e campesina do branco, do vermelho e do verde, desdobrava-se o jardim da infancia, e entre um e outro edificio, o telheiro de sombra amiga, elegantemente construido, sustentado a esbeltas colunas de diferenciado desenho e composição.

Para logo assentei na ideia de penetrar aquele ambiente tão belo de portuguesismo, de arte e de calma, a que se aliava o prestigio imediatamente pressentido dum meio educativo, emfim, perfeito.

***

Fi-lo agora, já sabedor de que tão extraordinaria obra de amor e compreensão da infancia se encontrava abandonada de todos, os intelectuais, do povo e quasi que do Estado, sem a fatal, naturalmente esperada propagação e desenvolvimento daquilo que, devidamente prolongado, integrado na sequencia logica da escola primaria realizada á sua semelhança, resolveria pela certa, um dia, o capital problema da transformação da raça, pela nova educação.

Entrei e, encantado, vi então que o interior dos edificios era mil vezes mais admiravel do que o exterior, que uma obra quasi inacreditavel de graça, de bondade, de adaptação infantil e de proficuidade se realizára por fim. De tal arte, que toda e qualquer pormenorização estará, sempre, longe da verdade.

O viveiro das crianças na primeira idade, extenso, reluzente no brilho do *parquet* e na claridade amarelada do mobiliario, na poeira da luz intrometendo-se através os vidrinhos, ali, onde, talvez, melhor ficaria um vitral colicromo; as aulas pequeninas mas suficientes, de tectos altos e cheias de alegria — satisfazendo a todas as condições pedagogicas; a arte e a alacridade ambientes, os amarelos dos ornatos. Depois a sala dos repastos, mimo de graça e de beleza, a pequenina cozinha, toda branca; a higiene dos lavabos e retretes, a graciosa farmacia suspensa; os frágeis, claros armarios de exposição—tudo isso emfim, se casava maravilhosamente ao branco colorido dos azulejos pintados, ao vermelho dos grandes vasos, ao verde da florescencia, por toda a parte insinuando-se, e ao branco da cantaria!

Dentro do viveiro umas dezenas de crianças construiam, reflectindo os miúdos pesinhos no polido rebrilhante do sobrado, sem algazarra mas alegremente, jogos de fins pedagogicos. Nas aulas do rés-do-chão (nada das temiveis aulas opressoras doutr'ora) outras estudavam preparando as suas lições, e outras ainda despertavam os sentidos, a inteligencia, e sentimento e a destreza com graciosos trabalhos manuais, na sala do primeiro andar, toda banhada de sol.

E' que é de registar, com empenho, que na moderna pedagogia, educar não é a mera recôlha de crianças num cerrado, onde, de par com qualquer trabalho vulgar, se lhes dê de comer! Urge distinguir a simples beneficencia da sistematização, dos duplicados processos especiais e da observancia da revelação intima e graduada da criança sem coacções brutais ou a intromissão risivel de sanções estranhas.

Passei depois ao liceu João de Deus, bibliográfico, pedagogico e artistico, na companhia de Frederico Caldeira, o meu introdutor solicito, em quem ia descobrindo mais tristeza do que alegria, á medida que avançava na descriminação de tão prestigiosa concepção e obra.

Impossivel se me torna traduzir, aqui, a alta sugestão artistica do recinto, o profundo ambiente de elevação que para logo senti, e a bem elaborada disposição que a tudo presidia. Desenhos de João de Deus, de Raul Lino, algumas aguarelas, um quadro celebre de Malhôa, uma *maquete* do monumento a elevar ao lirico, uma vasta e valisoa livraria, modelagens, tudo Arte, porque, ali dentro, não encontrei nefelibatismos, mas, só—com que elevar os sentidos. Pela janela aberta, que dava sobre um alpendre do extenso e ornado de colunas, entrava em magnifica liberdade a luz do sol vivificador—em tom de oiro velho, porque era tarde plena—e acenava com tristeza — a tristeza do *abandono* — graciosas florescencias por ali postas com arte e a proposito.

***

Saí, mas só depois de eu e o velho educador Caldeira termos trocado amargas palavras sobre o futuro da Patria, sobre a imbecilidade criminosa dos que fingem ignorar que está naqueles pequenos edificios, estreitamente afeiçoados, em toda a sua estrutura pela moderna pedagogia, e vasados em autenticos moldes nacionais e de graciosa estetica, o futuro da nacionalidade portuguesa!

Não ha muitos anos ainda que de Coimbra partira a iniciativa, audásmente propagada e levada a cabo pelo dr. João de Deus Ramos, em cooperação estreita com outras individualidades. Fôra uma manhã de alvoroçadas esperanças, a fantasmagoria carinhosa de centenas de jardins escolas semelhantes alcandoravam-se nas serranias, instalando-se nos vales, buscando-se as cidades infectas e pervertidas! E assim se construiram quatro escolas; primeiro a de Coimbra no terreno da qual, no dia da inauguração, se comprimia uma multidão entusiasmada, as de Alcobaça, Figueira da Foz e o jardim escola monumento de Lisboa, o qual inclui o museu João de Deus.

As escolas moveis da associação desbravavam como ainda hoje desbrava o analfabetismo esmagador do nosso povo!

Depois, pervertidos os altos ideais republicanos, eis que os jardins-escolas entram de lutar com exiguos meios, e, hoje, tudo por ali morre de recursos. Uma das escolas já fechou. As outras sustentam-se com um pequeno subsidio do Estado, e as subscrições dos socios, —de tão reduzido valor—em certos anos não chegam a render mais de dois mil e tal escudos!

Ha já muito tempo que tão bela esperança positiva se teria desvanecido como fumo, se tudo aquilo não fosse sobretudo obra de coração e de alguns cerebros clarividentes!

A gente portuguesa que, tendo aqui tanto á mão tão superior e originalmente feito—os estrangeiros visitantes dizem que lá fora não ha melhor—com que erguerem uma nova Patria, anda na tarefa ardua, ingrata e desconcertante de criar miudinhas obras e concepções, criticaveis sob tantos aspectos e apelando para não sei quantos ardís enganosos, que ela, ingenuamente, crê de envergadura bastante a dar-lhe novo espirito e a desdobrar nunca entre vistos horizontes de que a urgencia é cada vez maior!

Cá fora já, reflectindo sobre tudo isto, compreendi bem, emfim, porque o velho Casimiro Freire, o batalhador indefesso desta concepção e realização brilhantissimas, morrera bramindo contra tanto indeferentismo, contra a perspectiva da Patria e da Republica nunca se integrarem no verdadeiro caminho salvador, por via duma bem elaborada educação moral, intelectual, civica, artistica e profissional.

Henrique Costa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner, D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Ataide Malafaia Palma de Vilhena, D. Maria Antonia de Paiva Mourão e D. Maria Luiza Palma.

E os srs.:

Conde das Galveias (D. José), Joaquim José de Mascarenhas da Silveira, Luis da Gama, Adolfo de Azevedo, Antonio Potier Monteiro e Manuel Caiola Bastos.

Festas elegantes

O sr. dr. Baltazar Cabral e sua esposa a senhora D. Luiza de Vasconcelos Cabral oferecem hoje uma festa a algumas pessoas das suas relações na sua propriedade de Carcavelos.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã á noite na primeira récita da companhia franceza no Politeama e na récita da moda do Eden-Teatro com o drama «O Crime do Cochico» e na «matinée» do Cinema Condes.

Em viagem

Com sua esposa, regressou de Coimbra o sr. D. Manuel Ximenes de Sandoval Teles.

— Regressou da Figueira da Foz a Almoster o sr. Guilherme Guedes de Amorim.

— Partiu de Aranhos para Pedrogam o sr. Antonio Gonçalves Marques.

— Regressou de Ilhavo a Moreira da Maia o sr. conselheiro Luís de Magalhães.

— Regressou das termas de Santo Antonio o sr. visconde da Granja do Tedo.

— Partiu da Guarda para Manteigas o sr. Luís Ribeiro Portugal da Silveira.

— Regressou da Guarda á Praia da Aguda o sr. Antonio Domingos Duarte.

Cinema Condes

A estreia de ontem — «O Botequim do Felisberto"

Estreou-se ontem no Condes a 1.ª jornada (3 partes) do «Botequim de Felisberto», a esplendida comedia de Tristan Bernard que já aí foi representada por Chaby e Henrique Alves no antigo teatro D. Amelia, agora interpretada superiormente por Max Linder. A 1.ª jornada é deveras prometedora quando ao seguimento da curiosa aventura do ricaço criado de café. No programa de hoje figura o esplendido romance de amór «O Destino manda», admiravel interpretação de Gabriela Robine e outros films de sucesso, entre os quais «Ele... e o Pequeno Crescente». Mas o «Botequim do Felisberto» bate o «record» da graça, do espirito francês, sendo uma comedia fina, de pitoresca «charge» ás delicias de ser rico.

PRODUTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
ESPECIALIDADE
DA
PERFUMARIA DA MODA
TELEFONE
C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7
LISBOA

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. de Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz Parque Estoril
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

A OBRA CIVILISADORA DOS PORTUGUESES

GLORIA AO BRASIL!

Artigo transcrito da revista de cultura nacionalista "Nação Portuguesa"

Não pode deixar-nos indiferentes o centenario da independencia do Brasil! Nação fundadora de nacionalidades, tal como a Espanha, nossa irmã e nossa vizinha, Portugal contempla no Brasil um dos seus mais belos florões de gloria e sem duvida um dos mais elevados serviços prestados por nós á civilisação. Obra admiravel do nosso genio, o Brasil reflecte na sua composição, tão forte, tão homogenea para uma patria mal saida ainda da confusão colonial, a estructura historica que tornou poderosa e grande, cá deste lado do Atlantico, a sua velha metropole.

Não ha muito ainda que o eminente escritor brasileiro, senhor Oliveira Lima, afirmava a um escolhido publico de norte-americanos que «a historia da America-Latina não é senão a da Peninsula Iberica transportada a um novo scenario e aumentada com novos elementos humanos», devendo buscar-se entre nós o fio das instituições e dos ideais que floresceram na outra margem do Oceano, numa terra maravilhosa e moça. Efectivamente, olhar o Brasil é como que assistir a uma segunda criação de Portugal, e por virtude das mesmas forças sociais,—o Catolicismo e a Monarquia, a cuja empenhada colaboração Portugal agradece a sua vida secular e a sua não menos secular resistencia.

Filho do cuidado amoroso dos nossos Reis e dos nossos Missionarios,—como é legitimo recordá-lo nesta hora de comum exaltação nacionalista para o Brasil e para Portugal!—, o Brasil por si só reabilita um dos monarcas mais caluniados em Portugal pela acção pertinaz duma sectaria e insistente lenda-negra. Aludimos a D. João III, de quem confessava insuspeitamente Oliveira Martins:—«Nós, que já tentamos vingar a memoria de D. João III, deixamos aqui indicado o melhor titulo que o recomenda á posteridade: foi o rei colonisador». E porquê? Porque, e ainda segundo Oliveira Martins, «essa funebre tragedia da Inquisição que lançou aos hombros do sucessor de D. Manuel o pezo de um suposto crime com que se lhe desvirtuou a memoria, fez esquecer a grande divida da nação ao primeiro governo que nos abriu as portas da America: ao soberano que, sem se deixar ensandecer com o explendor carthaginês do imperio oriental, se consumiu em vão a buscar organisá-lo, moralizá-lo, empregando-se ao mesmo tempo a fundar, nos sertões americanos, um novo Portugal—nossa honra historica, e por tanto tempo o amparo de nossa existencia europeia».

Na sua divisão em capitanias, D. João III lança efectivamente os fundamentos nacionais do Brasil que reaparecem na constituição federal do Estado transmitida pelo Imperio á Republica. E dentro desses moldes em que o tacto politico de D. João III se manifesta com evidente superioridade, uma raça se vai originar e desenvolver, suscitada para a sua maioridade pelos diversos valores morais e culturais que, sem cessar, a mãe-patria lhe comunica. Descubramo-nos deante dos Jesuitas, que, ao corpo gerado pelas sabias medidas de D. João III, souberam insuflar uma alma, sem a qual o Brasil não se contaria tão cedo no numero das nações modernas!

Só conhecemos em tradução espanhola as conferencias realisadas pelo senhor Oliveira Lima na Universidade de Stanford. Por isso, ao falarmos dos Jesuitas e dos seus trabalhos colonizadores no Brasil, é em espanhol que reproduzimos as declarações do ilustre brasileiro perante o seu escolhido auditorio. «*Pronuncié hace algunos instantes, por la segunda vez y sin intento difamatorio, la palabra jesuita, al referirme á la influencia de que por mucho tempo gozó esta orden en los confesonaros de la corte y en los gabinetes reales. La evocaáión puede cansar escozor al libre-pensador del tipo boticario Homais, que aquéllos de entre vosotros que aman la literatura francesa, recordatón haber visto tan sugestivamente esbozado pos Gustavo Flaubert en* Madame Bovary, *ó tambien al carbonero regicida que en los confines de la Europa occidental y en la sede de nuestra antiga y gloriosa metrópole ha tratado de desacreditar el régimen republicano. Tal evocación no inspira sin embargo, receio alguno al que estudia com imparcialidad las cosas de la historia y sabe que asi en America del Norte como en la del Sur no puede el jesuita dejar de ser recordado sin reconocimiento y emoción». (1)*

Se nos enche de magua profunda a alusão de Oliveira Lima ao «carbonario regicida» que envergonha o regime republicano nos confins da Europa Ocidental, em compensação levanta-nos o espirito a justiça com que os Jesuitas são lembrados e saudados pelo notavel diplomata. Desde Anchieta e Nóbrega ao Padre Antonio Vieira, não enumerando por extenso catalogo tantos e tantos outros discipulos de Santo Inacio, a conformação portuguesa do Brasil deve-se-lhes indubitavelmente, devemos-lhe todos nós,—os do presente e do futuro, esse segundo Portugal,— essa nova Lusitania, tão entranhadamente concebida á imagem e semelhança da nossa.

Por ai,—pelo lado espiritual, o Brasil orgulhosamente se sente e reputa o nobilissimo continuador da tradição herdada. Tudo quanto no Brasil seja conservar o cunho português, o traço fisionómico da velha metrópole, é conservar e apurar o nascente nacionalismo brasileiro. As razões do Brasil como patria estão assim em relação directa com o portuguesismo da sua lingua, das suas artes, das suas aspirações, da sua politica.

Discorrendo de Portugal como raça colonizadora, escreve Charles de Lannoy, na *Histoire de l'expansion coloniale des peuples européens*:—«*Quand, au XIX siècle, s'achéverait le partage de l'Afrique, le Portugal allait se trouver parmi les pays les plus favorisés grâce aux droits anciens qu'il possédait. L'œuvre, accomplie au Brésil, était plus féconde encore. La colonie, il est vrai, conscient de sa force, devait bientôt réclamer son autonomie. Mais cette séparation n'empêcherait pas que la moitié de l'Amérique du Sud, une région cent fois plus vaste que les provinces européennes de la monarchie, ne restât un patrimoine de la race lusitanienne. Quand se clôt ou Brésil la période coloniale, huit cent mille colons d'origine portugaise y étaite fixés á demeure. Appuyés par six cent mille métis, dont l'assimilation était presque complète, ils formaient un grupe assez fort pour maintenir au Brésil la langue de la métropole et y conserver les traits caractéristiques de la civilisation portugaise. Des deux millions d'esclaves et trois cent mille Indiens soumis qui formaient de reste de la population, beaucoup avaient d'ailleurs subi fortement l'empreinte du peuple colonisateur et avaient, en partie, adopté ses mœurs.*

Le caractére nettement portugais du Brésil devait ennpêcher la rupture complète des liens qui unissaient la colonie et la metropole»,—acrescenta Charles de Lannoy. *Le Brésil resta pour celle-ci un débouché commercial en même temps que l'asile préféré des emigrants portugais. Au lieu d'aller se fondre dans une nation étrangére, ils purent conserver leur langue et leurs caractéres nationaux sur une terre qui leur offrait des moyens d'existence abondants et était pour eux une seconde patrie.*»

Tal é o significado profundo do Brasil dentro dos pergaminhos da nação portuguesa! Mas o horizonte alarga-se muito mais, se considerarmos que a politica do futuro é a politica do Atlantico, tornado um mar familiar,— um verdadeiro *mare nostrum* para os povos que estanceiam nas margens e que na Peninsula-Iberica,—na difamada Madre-Hispania! — encontram as raises da frondosa arvore étnica de que são ramadas viçosas e robustas. Tacitamente o acaba de reconhecer Maurice Barrés, ao declarar, em carta a Charles Maurras:—«*Je crois comme vous á l'utilité d'orienter une partie de imaginations françaises vers l'Espagne, vers notre voisine et vers ces immenses Amériques qui parlent les langues de la peninsule ibérique.*» Esta é no seu ultimo enunciado a marcha do problema do *Hispanismo*. Tenteou-o de longe o Brasil, ao esboçar com a Argentina e com a Bolivia a malograda *Liga do A B C*. Só hoje, porém, tanto no ocidente da Europa, como no coração de «*ces immenses Amériques*» se entra a ganhar consciencia nitida de tão arrojado empreendimento. Numa hora em que a civilisação parece subverter-se entre fumaradas de catástrofe, é onde reside uma das mais seguras esperanças do seu desejado renascimento.

Eis porque o Brasil, tão nosso pelo passado, pelo presente e pelo futuro, se nos desdobra deante dos olhos como uma sobrevivencia deslumbradora de nós mesmos— da eternidade tocante de Portugal! Iludia-se Oliveira Martins, quando supunha que o dualismo historico de Portugal e Castela se perpetuaria nas irredutibilidades do Brasil com as outras republicas suas limitrofes. Transposta essa fase de necessaria consolidão social e politica, é para além,— bem mais para além que se caminha:— é para a restauração do genio imoral que, desviando o eixo da civilisação do Mediterraneo para o Atlantico, abriu ao mundo de par em par as portas da Idade-vindoura.

Colha-se da azinheira simbólica da Raça uma ramada florescente, e tiremo-la por cima do Mar, como por sobre um lago apaziguado e azulino. A hora que passa é de jubilo nos atrios augustos da Historia. Como um filho que se foi a construir o seu lar, celebra o Brasil a data festiva da sua independencia.

Associemo-nos nós á sua alegria, porque, mesmo na ruptura dolorosa, o Brasil poude agradecer aos beneficios da dinastia portuguesa o não conhecer a agitação revolucionaria que devastou os Vice-Reinados espanhois no periodo agitado da emancipação. Quanto mas português o Brasil se mantenha guarde, mais brasileiro se sentirá. E' a virtude do sangue que nos liga, na comunhão sacratissima de Camões, que, sendo o poeta maximo da Lilgua, é por isso o maior poeta tanto de Portugal, como do Brasil. Momento de singular elevação, que ele perdure em nossas almas, dando-lhes a tempera nobre de antigamente. E, tal como antigamente, que a esforçada grei lusitana,—agora portuguesa e brasileira—, levante bem alto o facho glorioso do seu primado no mundo!

NACIONAL Telef. N. 3049
SOCIEDADE ARTISTICA
— Recita inaugural da temporada —
1.ª de assinatura
Sexta-feira, 27 de Outubro
A representação da comedia de costumes historicos, em 3 actos, de Marcelino Mesquita
PERALTAS e SECIAS
Scenarios de Manini — Guarda-roupa de Castelo Branco — No camaroteiro está aberta a folha para **8 recitas de assinatura, 8,** com quatro peças originais e outras estrangeiras, entre elas, **O léque de Lady Margarida, Mestor Wu, O mundo é tão pequeno, La comediene, L'Heure du Berger,** etc. A assinatura encerra-se no dia 26

TEATRO SÃO LUIZ
Verdadeiro sucesso — HOJE
— A celebre opereta italiana em 3 actos
MISS ISSIPI
Protagonista: Ausenda de Oliveira
Linda musica — Admiravel desempenho — Magnifica enscenação

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE não ha especiaculo
a fim de se efectuar o ENSAIO GERAL da comedia em 3 actos
O JOSÉ DO EGIPTO
A'manhã, ás 21,30 — O JOSÉ DO EGIPTO

Teatro APOLO
SUCESSO NUNCA IGUALADO
A revista-fantasia
CIGARRO BREJEIRO
Todas as noites
As mais sensacionais apoteoses — O mais brilhante guarda-roupa — Esfusiante espirito — Linda musica — Primoroso desempenho

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
SEXTA-FEIRA, 27 de Outubro de 1922
1.ª representação da peça historica de grande espectaculo
VASCO DA GAMA
original de SILVA TAVARES
Bilhetes á venda para a primeira serie de dez recitas, das 12 ás 17, no camaroteiro

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

EDEN-Teatro
TELEF. N. 3300 A'S 21,15
Ultimas representações
O Crime do Cochicho
Graça, espirito, alegria, emoção, sentimento
No dia 30 — Recita extraordinaria
O HOMEM QUE ASSASSINOU

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Separação

(Imitado do alemão)

VERSOS DUM PRINCIPE

Num dia de outono triste
Alguma vez já seguiste
Com o olhar a folha solta,
Que do tronco desprendida
Vai errando, só, perdida,
Em nuvens de pó envolta?

Ora se eleva pelo ar,
Ora meiga vai beijar
A flôr da roseira agreste...
Borboleta passageira,
Seguindo incerta carreira
Aos bafejos do nordeste...

A's vezes pára, cansada,
Sob a rama socegada
Dum carvalho secular.
Com outras folhas caídas,
Que se agitam reunidas,
O destino a quiz juntar.

Mas, se acaso sopra o vento,
A folha, com novo alento,
Avança, corre, levada
Por esse poder mais forte...
E aos vãos caprichos da sorte
Vaguela sempre, arrastada.

Assim tambem, cá na terra,
Que tanta tristeza encerra,
Somos nós folhas dispersas,
Que o sopro de Deus impéle...
E que o Destino cruel.
Arraste, em poeira imersas..,

Apenas um coração
Acha n'outro, seu irmão,
Um amor que compreende
Chega a hora da partida...
Ha leis de dôr, nesta vida,
De que ninguem nos defende.

Adeus! Adeus! se a existencia
E' feita sempre de ausencia...
A esperança, que irradia,
Amortece a desventura...
Digamos sem amargura:
—Adeus, não, até um dia!—

Maria de Carvalho

ANOS DEPOIS DE MORTA

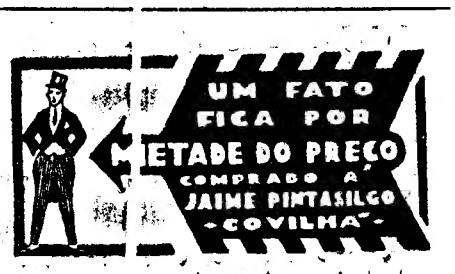
UMA MENOR CONTINÚA A RECEBER PENSÃO...

Informam-nos do governo civil:

O sr. ministro das Finanças determinou que houvesse procedimento judicial contra o presidente da Junta da freguesia de Santa Catarina de Lisboa, sr. Benigno Nunes de Carvalho, por, ha cêrca de 3 anos e meio, vir atestando um recibo de pensão de sangue de uma menor já falecida, falseando a verdade e concorrendo o seu procedimento para que o Estado fôsse defraudado. O respectivo processo já foi enviado para o 3.º distrito criminal.

Sorteio de titulos

Na Junta do Credito Publico realizou-se hoje o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 0|0 de 1905, que teem de ser amortisados, com premios, em 1 de abril de 1923. Sairam premiadas as obrigações n.os 269.446, com 5.000$; 32.343 com 450$; 63.590, 76.608 e 166.815, com 180$ cada uma. Ha mais 18 premios de 45$ e 202 de 12$, devendo a relação de todos os n.os sorteados ser publicada no «Diario» de sabado.



AINDA A VIAGEM PRESIDENCIAL

O "Porto"

regressa amanhã ao rio Tejo

DEPOIS DE CINCOENTA E NOVE DIAS DE DISCUTIDA AUSENCIA

AFIRMAÇÕES QUE É NECESSARIO FAZER

Diz-se que a viagem do transporte presidencial *Porto* constituiu, com a sua serie de surpresas, de escandalos, de boatos e de desastres, um interessante capitulo animado da nossa vida administrativa, mesmo uma pagina de uma nova historia tragicomica.

Imprevidencia, desleixo, prevaricação, ignorancia, são tudo palavras que andam ligadas ao nome desse navio, fadado para uma decorativa gloriosa jornada, e caído afinal numa desgraça, que hesita entre o ter sido dolorosa ou o ter sido ridicula. O *Porto*—é mesmo já um simbolo. Pretexto politico, desafogo para queixas grandes contra os Transportes Maritimos, o pobre navio ex-imperial, com a sua linha esguia e elegante e a saudade dos seus cruzeiros do Mediterraneo, das suas escapadas aos submarinos, foi dias, semanas a fio o bode espiatorio de um sucesso, no qual ele, *Porto*, hiate esbelto da paz, transporte heroico da guerra, apenas teve contra si—como se ele tivera alguma culpa!—o estar já razoavelmente velho.

E não se tem escrito uma palavra de relevo justo, suficiente, ás suas gentes de bordo, ao esforço dos seus homens, á fidalga boa vontade dos seus oficiais, marinheiros do melhor que seria possivel recrutar em qualquer marinha mercante do mundo.

E' o *Fantasma*, o encalhado, o perdido, o navio arribado, o hiate rocambolesco. E' a *Nau Catrineta* das modernas cantigas ao gosto escarninho e mordaz.

E, comtudo, o *Porto* foi um navio forte e heroico, e a sua tripulação do mais leal e generoso que a generosidade e a lealdade dos homens do mar possue. Que seja eu, hospede de vinte dias a seu bordo, a primeira pessoa a prestar-lhe a minha descolorida homenagem de agradecimento.

A minha mais comovida pagina de admiração. Ao contrario do que geralmente se supõe, e raras pessoas têm contrariado, o *Porto* não é tal o chaveco que se diz nem, fez a tal viagem tragico-comica que se canta. Não sou, mas se fosse só eu a dizê-lo com essa singular nota desconcertante, me sentiria contente. Nunca nas minhas descuidosas notas de bordo deitei uma pedra que fosse a ajudar o descredito daquele navio. Porque não seria justo.

O *Porto*—foi um navio infeliz. Eis tudo. A insuficiencia do tempo do fabrico deu um relevo extraordinario ás suas mazelas. O incidente da maquina frigorifica, levando a um porto espanhol, exagerou o desastre.

As avarias das suas maquinas decrepitas retardaram. Mas o *Porto*—e quando digo *Porto* quero dizer o grupo distintissimo e valoroso dos seus oficiais—, mas o *Porto* a tudo resistiu sem uma queixa, ele afrontado todos os dias pelos hospedes inquietos e exigentes; mas o comandante, o imediato, o maquinista, o piloto, o comissario, os segundos, os terceiros, os da fogueira, os da maquina, os do inferno que aquilo era lá em baixo, a tudo se sujeitaram para que o navio não parasse, não arribasse a um porto brasileiro, fazendo milagres que os oficiais de marinha a bordo apreciaram e admiraram melhor do que ninguem. Vendo constantemente um sorriso de desconfiança em quasi toda a gente—que culpa tinha a tripulação de terem feito embarcar o Chefe do Estado no navio doente?—os homens fizeram das tripas coração e o navio chegou a seu termo.

E quantas noites perdidas! E quantas angustias! E quantas horas tristes para o brio daqueles homens com vinte anos de mar e algumas glorias a cobrir-lhes o peito militar!

Mas era com eles, só com eles, e eles tudo faziam para que os hospedes não sofressem nada, para que ao sr. dr. Antonio José de Almeida não fossem dados mais desgostos, para que o ilustre e prestigioso Presidente não se aviltasse no ridiculo em que eles sabiam lá longe, na Patria, começavam a envolver o navio.

Brava gente a do *Porto!* E o certo, o que eu afirmo é que a bordo do *Porto* podia ter faltado o gelo para os doentes do calor, podia uma vez ou outra não estar a contento o segundo prato do meio no jantar, podia o lavatorio não funcionar como no Hotel Palace, de Bruxelas, mas que tudo se fez para q e a viagem se amenizasse de modo que a demora se reduzisse ao minimo, e os protestos, e os exageros, e as queixas, e os conciliabulos fossem só para as pessoas da mais afinada ou desafinada sensibilidade, ou de mais requintada boca na hora amena dos repastos.

A oficialidade do *Porto*—desde o comandante Dionisio ao mais humilde fogueiro—tem direito a merecer a consideração mesmo o agradecimento oficial do Estado e do governo pelo que fizeram, havendo da parte das pessoas de bem o dever moral de evitar que o descredito da marinha mercante e dos seus homens se faça ao mesmo tempo que o descredito das administrações dos Transportes Maritimos.

Ha que poupar um vexame a quem, sobe o não merecer, antes tem direito—como muito bem o compreendeu o sr. dr. Antonio José de Almeida—e alguma coisa mais do que a cumprimentos compassivos, ou a sorrisos que tanto podem ser de troça como de favor.

O *Porto* chega ámanhã após 59 dias de ausencia, e traz a bordo os aviadores que naquele navio não se importaram de receber hospedagem, certamente não despida de carinho e conforto, que a ninguem nunca faltou na ida. O *Porto*—e repito que o nome do navio quere aqui dizer a sua gente—o extransporte presidencial merece hoje de todos nós alguma cousa mais do que o natural, o inevitavel sorriso que os incidentes provocaram. E de todos os que nele viajaram, se não merecer uma saudade, merece com certeza uma confortante palavra de justiça, uma mais que devida homenagem de reconhecimento.

E foi só o que eu quiz fazer.

N. de A.

Os serviços do Credito Agricola

Pede-se a sua aplicação

O sr. O'Neill Pedrosa, na qualidade de presidente da Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, representou á comissão parlamentar de reforma dos serviços publicos, solicitando a ampliação dos serviços do Credito Agricola, dando-se-lhes uma nova fórma, que tornasse efectivo e pratico o seu auxilio na intensificação da agricultura.

A Junta dos Caminhos de Ferro

Nomeação dum vogal

Foi nomeado vogal da Junta Consultiva dos Caminhos de Ferro, como representante da administração geral dos correios e telegrafos, o chefe de divisão da exploração postal internacional sr. Adalberto da Costa Veiga. Este funcionario vai tambem ser nomeado, por parte da mesma administração geral, vogal da Junta Consultiva da Administração da Marinha Mercante Nacional.

Pelos teatros

A reabertura do Nacional

Encerra-se ámanhã, no camaroteiro do Teatro Nacional, a folha de assinatura para oito recitas, a primeira das quais se realizará depois de ámanhã, inauguração da época de inverno, com a «reprise» da comedia, em 3 actos, de costumes historicos, «Peraltas e Sécias», original do falecido escritor Marcelino Mesquita e cujo desempenho se encarregaram alguns dos primeiros artistas deste teatro. As restantes recitas de assinatura serão efectuadas com quatro peças originais e estrangeiras, entre estas, «O leque de Lady Margarida», de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas; «Mestor Wu, de R. Ouveu; «O mundo é tão pequeno», dos Irmãos Quitero, tradução de João Soler; «La Comedienne», de Jacques Bourquet, tradução de José Sarmento, e L'Heure du Berger», de Eduardo Bourdet.

Os assinantes terão a preferencia para as recitas de extraordinarias e para a assinatura de companhias estrangeiras.

Uma companhia de amadores

A noticia que ontem demos em primeira mão, sobre a organização duma companhia com elementos escolhidos no meios literarios, não teve o intuito de magoar as pessoas visadas, nem indispo-las com os artistas interpretes das suas peças. Quem viu no artigo mais do que uma noticia, talvez com algumas correcções ainda a fazer, tomou a nuvem por Juno. E temos tanta simpatia pelas pessoas que citámos que já temos elogiado muitas dêlas, esperando ainda dar-lhes bastantes palmas na noite em que debutarem . . .

Atrás do reposteiro

A senhora D. Maria Isabel de Alpoim, que vai estrear-se como artista dramatica, na peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas, no Nacional, adoptará para o teatro o nome de Maria de Vasconcelos. Nesta peça têm tambem papeis de grande destaque os artistas societarios D. Augusta Cordeiro e Luís Pinto.

—Na peça que para o actor Nascimento Fernandes está sendo escrita, com destino ao Salão Foz, colabora tambem o escritor Henrique Roldão.

—A empresa do Eden-Teatro está em contracto com a «coupletista» Evan Darling para esta exibir [as suas canções no quadro do «club» da peça «O crime do Cochicho», que retira de scena na noite de 30 do corrente.

—Consta que o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias», seria a pessoa indicada pelo governo para solucionar o caso do teatro Nacional.

—A seguir á peça em scena, o S. Luís apresentará as operetas «Milagre de aldeia», de Artur Marta, Raul Leal e Alfredo Gameiro, musica de Fernandes Fão; «A ultima valsa», tradução de Feliciano Santos, e um original de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, musica de Filipe Duarte.

—Segue amanhã para o Porto o actor e empresario Otelo de Carvalho, que veiu a Lisboa tratar dos materiais para as peças «Giga-Joga» e «Lua Nova».

—A epoca de inverno, no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, inaugura-se depois dos espectaculos de Signoret, com a peça «Rosa Maria», seguindo-se-lhe a peça «Coração manda», do reportorio de Palmira Bastos.

—No Apolo ensaia-se activamente a revista de Eduardo Schwalbach «O ovo de Colombo», para se seguir á fantasia «Cigarro brejeiro».

CAMBIOS

Dia 25

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	75$000	80$000
Londres, cheque	3 3|16	3 1|8
» 90 d.	3 5|16	—
Rio Londres	6 1|8	—
Paris	1$211	1$230
Itália	$693	$705
Bélgica	1$111	1$130
Suiça	3$097	3$162
Espanha	2$587	2$641
Berlim	3	5
Holanda	6$116	6$750
Nova-York	16$968	17$305
Rio Lisboa	1$892	1$960
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$500	1$650

POLITEAMA : HOJE :

- A DAMA DAS CAMELIAS -

com **Palmira Bastos** no papel de protagonista

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A IGREJA E O ESTADO

A PROCISSÃO de Cacilhas VAI SER PROIBIDA?

A POPULAÇÃO DA VILA deseja que se realize aquela tradicional festividade religiosa

Soubemos ha dias que uma comissão de moradores de Cacilhas procurara o governador civil de Lisboa, a fim de ser autorizada a procissão do dia 1 de novembro, que é organizada pela classe maritima, e que não envolve qualquer provocação á Republica, tanto mais que dois dos organizadores são vereadores da camara de Almada, e democraticos.

Lembrámo-nos então de que, ha dois anos, o caso da procissão teve certa retumbancia, tanto no Parlamento como na imprensa, tendo ela sido realizada, sem que houvesse a menor alteração da ordem.

Era administrador do concelho o sr. Alfredo Simões Pimenta, democratico, e governador civil o sr. Lelo Portela.

Procurámos alguem que nos contasse o que se passou. O comerciante Bernardino Simões, que foi o apresentante da comissão ao sr. dr. Carlos Olavo, presta-se gentilmente a informar-nos:

—Um dos vereadores da Camara de Almada, que reside em Cacilhas, é meu socio e cunhado. Foi ele quem me pediu para me interessar pelo assunto.

—E, como achou justa a pretenção...

—Procurei o velho republicano dr. Carlos Olavo, a quem apresentei a comissão dos festejos, que era portadora de um memorial, contendo assinaturas de pessoas de todas as categorias, moradoras em Cacilhas, no qual se pedia autorisação para que a referida festividade pudesse realisar-se. Aquele advogado entendeu apresentar-nos ao chefe do distrito, que, estando para sair, apenas nos disse que requeressemos ao administrador do concelho, e que, dada uma negativa, o procurassemos, que ele resolveria o assunto, de acordo com aquela autoridade.

—Fizeram isso?

—Já o juiz da irmandade o tinha feito em 12 do corrente e a resposta foi dada no oficio com o n.º 541, de 19, nos termos seguintes: «Em resposta ao oficio de v. ex.ª, datada de 12 do corrente, cumpre-me informar que a procissão, projectada para o dia 1.º de novembro proximo futuro, não pode realisar-se *por haver oposição a ela.*»

—Isso é que é laconismo...

—Nada mais contém o oficio. Não indica pessoas ou colectividades que façam oposição. Nem é preciso. Essa oposição não parte dos moradores da localidade, mas de alguns individuos de fóra, tendo á frente um cabo chefe com taberna em Cacilhas e que sucessivamente tem servido democraticos, sidonistas, liberais, etc. Mas o que tem mais graça é que este individuo ofereceu-se, da outra vez, para manter a ordem, tendo dado 20$00 para uma procissão na sua terra natal. Veja, pois, a qualidade dos *livres pensadores* de lá...

—Que tencionam fazer?

—Procurar de novo o chefe do distrito e pedir a sua intervenção, tanto mais que ele não é contrario á realização da festividade, tendo apenas receio de qualquer tumulto.

—E terá razão?

—Não. Principalmente se entregarem a manutenção da ordem ao tenente da G. N. R. sr. Alberto de Figueiredo, que ha dois anos tão bem soube auxiliar a comissão dos festejos, onde não houve qualquer nota discordante.

—Tem havido este ano procissões no concelho?

—Sim, senhor. Ainda no dia 8, na Costa de Caparica, onde concorreram para cima de 3:000 pessoas. E quem a consentiu foi a mesma autoridade que proíbe a de Cacilhas.

A terminar:

—E lembrar-se a gente de que o sr. dr. Antonio José de Almeida, na sua viagem ao Brasil, falando com um padre emigrado, o incitou a voltar a Portugal, onde encontraria uma atmosfera de carinho, pois *tudo estava mudado!...*

FLORES! FLORES!

UMA EXPOSIÇÃO DE CRISANTEMOS na Escola Politecnica

Como se cultiva a flôr e o trabalho dos jardineiros

Nas estufas do jardim da Escola Politecnica, sob uma luz que daria alma a um marmore nobre de esculptor, encontrei, a sonhar, feliz e discreta, uma colecção de crisantemos, polvilhada de ouro e de côr de rosa, de amaranto e de opala.

O crisantemo é o primeiro poeta do outono. E' ele que vem cantar, com orgulho, como as suas petalas teem o roxo dos veludos venezianos que andam nas telas de Rafael Sanzio; os flocos espumantes de branco com que se vestem as suas corolas; os arrepios friorentos das suas cabeças desgrenhadas.

O crisantemo não é, como o cravo, uma flôr do povo, que se dá com um riso escarlate, ás moças, em pleno campo; não tem a humildade branda e ajoelhada das rosas dos valados; é uma flôr para si, para o seu orgulho. É imortal! É divina! Tem traços de estatuaria! Tem sonho! Não serve para comentar a beleza duma hora, entre um espelho e uma mulher, numa recamara fechada, a sorrir, amando, a chorar, sofrendo.

Por isso ela aparece sempre, flôr palatina, flôr a lembrar brocados e sedas, nas escadarias e ruas, aquelas ruas dos cemiterios onde a cidade dos mortos, ajoelhada, serena e silenciosa, tem marmores e inscrições em bronze.

O crisantemo não se crispa, numa emoção, não tem um grito, não reza, não fala, olha apenas, busca uma admiração. Nem mesmo busca um amor. Se o tivesse, deixá-lo-ia morrer entre suas petalas afuzeladas, dedos mortos, sem dar ao menos um halito de perfume.

Nasce lentamente, enflora, ouvindo a chuva cair nos tanques, sentindo nos grandes parques de arvores cansadas, quão triste andam os amantes, bocas amargas, labios descorados, mãos profanadas.

Escolho alguns nomes de crisantemos, vindos de toda a parte do mundo, até mesmo do Japão, onde a flôr nasceu dum cruzamento de chorão e de dalia, nas margens dum daqueles rios muito azuis, sem caricias de voz, para vos provar como eles timbram em manter o seu porte, seja numa estufa, ou por detraz duma vitrine, num florista caro.

Luiza Rockett, toda branca, mais alta do que as outras, cabeça despenteada, talvez sorria, talvez tenha chorado. As suas petalas das lagrimas apenas conservam pequeninos tons de oiro, escondidos, fugitivos. E' um exemplar lindo. Estrela que tombou com a sua luz num mar de leite. *La Negresse*, dum exotismo barbaro, vestido vermelho-sangue, com forros de oiro velho. *Amarantho*, enorme, fechado todo, a guardar não sei o quê, como uma mulher acordada num leito de amôr, que não quere descerrar as palpebras. *Erinaceo*, dum amarelo que irrita, petalas espontadas, aranha de oiro, presa na teia enorme. *M.me René Oberthon*. Conquistou a sua beleza definitiva, pujante, sensual, toda carne, quente de febre, de desejos, dum amor que não se esgota.

Vistas de longe, todas aquelas flôres são mulheres das mais belas, vestidos de seda, de veludos, de gaze, de rendas, que não se perdem, não se confundem. Não ha entre elas um despeito, porque não conversam, um olhar, porque não se querem. Estão no seu pequenino palco de verdura de avencas, com cabelos penteados ao alto, esperando que as olhem e que as levem.

* * *

A exposição de crisantemos que hoje abriu ao publico nas estufas da Escola Politecnica representa um esforço aturado e inteligente na selecção dos exemplares. Quantas centenas de sementes cairam á terra para que uma flôr nascesse, nova de porte, unica no recorte das folhas, opulenta e tufada! Só uma se aproveita. Todas as outras que flôriram sob o sol, morreram vitimas daquela, agora erguida para o triunfo do jardineiro.

E para que ela não se abastarde, voltando á origem, não são as suas sementes que lhe reproduzem o tipo, mas sim uma estaca, posta em alfobre que, emfim, produz o botão terminal.

Os jardins da Escola Politecnica estão sob a direcção inteligente do dr. Teles Palhinha. Graças a ele e aos trabalhos de Luís José Fernandes e Alfredo dos Santos, dois artistas de crisantemos, podemos hoje admirar uma das mais belas exposições que no genero se teem feito em Lisboa.

O TRIBUNAL DE DEFEZA SOCIAL NÃO TEM SALA!

O Tribunal de Defesa Social viu-se obrigado a interromper as suas audiencias por falta de sala, tendo já oficiado á Relação nesse sentido o juiz presidente sr. dr. Elias da Costa.

ESTÃO EM PERIGO AS MINAS DE ALJUSTREL

Vão ser encarregados de dirigir os trabalhos de exgotamento das minas de Aljustrel os capitães de fragata, engenheiros maquinistas srs. João Madeira e Paulo Nogueira. As minas estão em risco de ser inundadas.

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereço telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

NO EDIFICIO DE S. ROQUE

AS MEDIDAS do comissario DOS ABASTECIMENTOS

ALGUMAS ECONOMIAS de que vem a resultar um acrescimo de despesas para o Estado...

Já ha dias nos constava haver entre o pessoal do Comissariado das Subsistencias grande descontentamento contra o actual Comissario, capitão sr. Sá da Costa, por motivo de varias medidas ultimamente tomadas por este senhor.

Fômos esta tarde até S. Roque. Grandes mudanças no primeiro andar. Funcionarios aos grupos, vendo a scena. Dois pretos com uma secretaria ás costas. *Azar!*—pensou o jornalista.

Alguem que conhece aquilo por dentro e por fóra, elucidou-nos:

—Está-se procedendo á instalação dos novos funcionarios.

—?

—Sim. Eu lhe conto: O sr. Sá da Costa esfacelou o regulamento interno do comissariado, feito pelo ex- comissario sr. Falcão Trigoso, com o qual o pessoal estava muito satisfeito, regulamento que tem um despacho do ex-ministro da Agricultura sr. Mariano Martins.

—Como?

—Alegando no seu relatorio *economias*, foi-se a umas miseraveis gratificações que o pessoal recebia, por excesso de trabalho, pois entrava ás 10 e meia e saia ás 18 e meia.

—De quanto eram?

—De 80 escudos. Reduziu-as a 5 escudos. Mas o mais engraçado é que, constratan com isso, o sr. comissalio abrichou 825 escudos, criando, além disso, uma repartição de gabinete, com um chefe a 700 escudos, um adjunto á repartição de gabinete, com 550, e um secretario particular, tambem com 550. Como vê, em materia de *economias* não ha melhor...

Ha a notar que o sr. Sá da Costa é capitão do exercito, tem casa de graça nos Pupilos do Exercito, agua, luz, lenha, criados e ainda uma avultada gratificação...

—E o pessoal?

—Recebe no fim do mês os 5 mil réis e vai em peso entregá-los ao sr. governador civil para os bodos aos pobres...

Contra-torpedeiro «Vouga»

O contra-torpedeiro «Vouga» seguiu hoje de Setubal para Cascais, a fim de ámanhã comboiar o vapor «Porto».

Antonio Candido

O seu funeral realiza-se amanhã de tarde em Candemil

A impressão causada pela morte repentina do dr. Antonio Candido ainda perdura hoje tão vigorosa como ontem no espirito de todas as pessoas que foram da sua privança, em mais de meio seculo de vida publica.

O grande artista, creador da Beleza falada repousará no pequeno cemiterio de Candemil, pequeno jardim de cruzes e de saudades deitado aos pés do Marão.

Morreu na terra onde nasceu, foi sempre o sonho do eminente extinto. O seu funeral realisa-se ámanhã ás 3 da tarde, em Candemil, devendo constituir uma grande manifestação de saudade.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

A carestia da vida

tem um declarado inimigo nos fabricantes

Rosa & Irmão, Covilhã

que vendem magnificas fazendas a preços baratissimos.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

Rua da Madalena, 237, 1.º

LISBOA

A Agencia Geral de Angola faz publico que recebe até ao dia 15 do proximo mez de novembro, propostas para fornecimento de 1:000 postes de ferro para apoio de linhas telegraficas, constituidas por fio de ferro galvanizado de 4 milimetros, ou n.º 8 «S. W. G.»

Cada poste, com o peso não inferior nem superior a 83 e 90 quilos, respectivamente, e altura não inferior nem superior a 6m,47, e 7m,92, respectivamente, tendo por base um prato de ferro de forma quadrangular, compreenderá uma campanula dupla-saia de porcelana, com a resistencia minima de isolamento 3:500 «megahoms», aparafusada a uma haste de ferro galvanizado que, terminndo sem parafuso com porca, se adapta a um suporte de meia braçadeira, do mesmo metal, fixando-se este ao poste por meio duma braçadeira simples, colocada em sentido oposto com dois parafusos, tambem de ferro galvanizado, e atarrachada com porcas.

Doze postes de ferro para apoio, na passagem de rios, de linhas telegraficas nas condições anteriormente indicadas, cujo peso não deverá ser inferior a 350 quilos nem superior a 300 e a sua altura não inferior a 11 metros, nem superior a 12, tendo por base um prato de ferro de forma quadrangular.

As propostas deverão ser acompanhadas duma planta na escala de $\frac{00,5}{1}$ com indicação de todas as caracteristicas para a devida analise.

Agencia Geral de Angola, em Lisboa, 24 de Outubro de 1922,

O Agente Geral de Angola

(a) Tomaz Fernandes

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Mapias cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Bernardino Pinheiro, Ltd.

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 9 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi constituida uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma Bernardino Pinheiro, Limitada, e fica tendo a sua séde em Lisboa e o seu domicilio na rua Augusta, n.º 188, loja.

2.º

O seu objecto é o exercicio de todo e qualquer ramo de comercio, exceptuado o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde 1 de setembro do corrente ano.

4.º

O capital social é de 25.000$00, está integralmente realisado, e corresponde á soma das quotas dos socios, como se segue:—a quota do socio Bernardino Tavares Pinheiro é de 5.000$00, representada por 4.000$00, valor comercial do trespasse e cessão do direito ao arrendamento da casa que fica sendo o domicilio da sociedade, e tambem da armação da mesma casa, e por um 1.000$00 em dinheiro;—a quota do socio José Pedro Pinheiro Correia é de 15.000$00, em dinheiro;—e a quota do socio Mariano Fernandes é de 5.000$00, em dinheiro,

5.º

O socio que pretender ceder a estranho a sua quota, quer no todo, quer em parte, deverá oferece-la préviamente, em carta registada, á sociedade e aos outros socios, a fim de poderem usar, aquela em primeiro logar e estes em segundo, do direito, que lhes fica reservado, de a adquirir.

§ 1.º No caso do presente artigo, tanto a sociedade como os socios terão o direito de haver a quota ou parte dela, pelo valor que lhe é atribuido pela presente escritura, acrescido da quota parte na reserva legal e nos lucros não distribuidos, que proporcionalmente lhe couberem.

§ 2.º—Se, não usando a sociedade do direito a que se refere o presente artigo, mais de um socio quizer a quota, será a mesma dividida proporcionalmente ao valor das quotas dos socios que a pretendam.

§ 3.º—Por excepção, o socio José Pedro Pinheiro Correia fica desde já autorisado a ceder, quando e a quem entender, uma parte da sua quota, que não poderá ir além de 10.000$00.

6.º

No caso de morte de qualquer dos socios, a sociedade reserva-se o direito de proceder á amortisação da respectiva quota, prestando aos seus herdeiros a importancia que corresponder a essa quota segundo o ultimo balanço aprovado.

7.º

A administração dos negocios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por qualquer dos socios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução; mas, para efeitos de ordem interna e de regularidade dos serviços da sociedade, as respectivas funções serão divididas pelos socios, em assembleia geral, de que se lavrará acta nos termos legais.

§ 1.º Para que a sociedade fique obrigada, basta que com a firma social assine qualquer dos socios gerentes. A estes é expressamente proibido empregar a firma em fianças, abonações, letras de favor, e, em geral, em quaisquer actos ou documentos que importem responsabilidade para a sociedade, sem correlativo lucro ou compensação comercial; e o transgressor pagará, como pena convencional, uma importancia igual ao dobro do valor da responsabilidade que tenha tomado, ainda que á sociedade não chegue a ser exigido o seu cumprimento;

§ 2.º A remuneração aos gerentes será fixada pela assembleia geral;

§ 3.º A sociedade poderá conferir a sua gerencia, no todo ou em parte, a individuos estranhos;

8.º

A gerencia por estranhos será caucionada sómente quando assim o resolva a sociedade em assembleia geral dos socios.

9.º

O ano social começará em 1 de julho de cada ano e terminará em 30 de junho do ano seguinte.

10.º

Os ganhos, liquidos de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

1.º—5 % para o fundo de reserva legal emquanto este não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo;

2.º—O restante para dividendo aos socios e as mais aplicações que a assembleia geral resolver.

11.º

Em 30 de junho de cada ano, a começar em 1923, será elaborado um balanço geral da sociedade, o qual será submetido á apreciação dos socios, em assembleia geral ordinaria, até ao dia 30 de setembro do mesmo ano.

12.º

Os socios deverão reunir-se para prestação de contas e exame dos livros da escrita social, de 3 em 3 mezes, a partir do dia 31 de dezembro do corrente ano.

13.º

A convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas, expedidas com a antecedencia de 5 dias, pelo menos, residindo todos os socios no continente da Republica, e de 15 dias, no caso de residencia acidental ou permanente de qualquer dos socios fóra do continente. Ficam resalvados os casos em que a lei exigir para a convocação, outras formalidades.

14.º

As deliberações sociais constarão sempre de acta lançada no respectivo livro.

15.º

Fica expressamente declarado que o socio Bernardino Tavares Pinheiro subloca, transfere e totalmente cede a favor da sociedade os seus direitos de arrendamento do estabelecimento instalado na escada do predio da rua Augusta n.º 188, e de que senhoria D. Cristina L. de Oliveira Verde, moradora na avenida do Liberdade, numero 214, rés-do-chão; direitos esses que ao mesmo socio Bernardino Tavares Pinheiro foram cedidos pela firma Moura, Gomes Neto & Companhia Limitada, que foi directa arrendataria da referida loja instalada nessa escada, por contracto particular de 12 de Maio de 1914, por periodos renovaveis, seguida e sucessivamente, de 6 meses, sendo a renda mensal adiantada de 16$55,5. Essa transmissão a favor do referido socio Bernardino Tavares Pinheiro deu-se em virtude da escritura publica de 29 de Julho de 1922, exarada no respectivo livro de notas numero 527, a folhas 74, pelo notario desta cidade Eugenio de Carvalho e Silva;

16.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na lei. Dada a dissolução, o socio José Pedro Pinheiro Correia e outro qualquer indicado pela assembleia geral procederão á liquidação e partilha como então fôr resolvido e nos termos de direito;

17.º

Para todas as questões emergentes deste pacto social entre os socios, seus herdeiros ou representantes e entre a sociedade e essas entidades fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro;

18.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 12 de Outubro de 1922.

O notario,

Antonio Fernandes Gomes

Tereza de Jesus Fazenda

FALECEU

R. I. P.

Francisco Antonio Fazenda, Francisco Antonio Fazenda Junior, Izabel Augusta Veiga Fazenda, Ana Joaquina Veiga Fazenda e Pedro Joaquim Fazenda, participam ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua presença sua estremosa esposa e mãe, e que o seu funeral se realisa amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua Barbosa du Bocage, A. C., para o cemiterio oriental.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE INGLATERRA

A COMPOSIÇÃO DO NOVO MINISTERIO

O governo

que não está ainda completamente constituido deve apresentar-se ao Parlamento ainda esta semana

LONDRES, 25

Eis a composição do novo ministerio:

Primeiro ministro	Bonar Law
Lord presidente e leader adjunto da Camara. . .	Lord Marquês de Salisbur
Lord chanceler. .	Visconae ds Cave
Chanceler do Echiquier . . .	Stadley Baldwin
Interior.	Bridgeman
Negocios Estrangeiros	Lord Curzon
Colonias	Duque de Devonshire
India	Visconde de Peel
Guerra	Lord Derby
Marinha.	Coronel Amery
Comercio	Lloyd Gream
Higiene.	Boscawen
Agricultura. . . .	Sanders
Secretario para a Escocia	Visconde Novar
Attorney Geral. .	Douglas Hogge
Procurador da Escocia	William Vatson

Estão ainda por distribuir diversas pastas. Os sub-secretarios de Estado serão nomeados posteriormente. Diz-se que o governo ainda esta semana se apresentará ao Parlamento.—(H.)

Seis navios ingleses vão participar na evacuação dos gregos

LONDRES, 25.

A tesouraria britanica sancionou o pedido de frete de seis navios, que vão ser enviados para o Proximo Oriente, a fim de participarem na evacuação dos gregos que ainda se encontram na Tracia Oriental.

Notícias vindas daquela região dízem que teem chegado á Tracia do Sul milhares de fugitivos, vindos das costas do Mar de Marmara. As estradas encontram-se completamente bloqueadas, pois os refugiados procuram fugir a todo o transe antes da chegada dos turcos, temendo perseguições. A ansiedade e a extrema miseria reina entre todos aqueles desgraçados.—(L. A.)

O conferencia sobre o Proximo Oriente

deve realizar-se no dia 13 de Novembro

PARIS, 25

Tendo-se feito acordo entre a França, a Inglaterra e a Italia sobre o logar e a data o sr. Poincaré comunicou ao governo kemalista que a conferencia sobre o Proximo Oriente deve abrir-se em Lausania no dia 13 de novembro.—(H.).

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

CONSEQUENCIAS DA GRANDE GUERRA

A CRISE

na Republica alemã

O PREÇO DO PÃO

elevou-se em 400 por cento

A crise alemã está chegando a um ponto agudo que, a não surgir qualquer acontecimento imprevisto, a catastrofe de ha tanto esperada não poderá tardar muito.

A comissão de reparações concedeu-lhe uma moratoria até julho proximo, mas esta medida, que ha alguns meses bastaria para melhorar a situação, pelo menos momentaneamente, parece estar hoje destinada a ser quasi, senão completamente nula.

A luta recente em que pela primeira vez se encontraram frente a frente comunistas e nacionalistas não foi senão um pequeno episodio do combate latente e continuo que se dá em todo o imperio e que pode reduzir-se a esta simples nomenclatura: questão social.

* * *

Dizendo-se que só duma vez o preço do pão vai ser aumentado 400 °/₀ tem-se uma ideia da excitação louca que lavra no povo alemão. E não é dizer-se que este aumento foi unico e não se pensará mais nisso; é apenas um salto duma serie ininterrupta deles.

De modo que a divisão em nacionalistas e comunistas encontra-se mesmo na massa do povo; uns entendem que a carestia provem da ausencia dos Hohenzollern, outros que êla só terá remedio com o bolchevismo. E todos se agarram ás suas ideias com o desespero da vida cada cada dia mais angustiosa, exacerbada pelos propagandistas duma facção ou da outra.

* * *

O governo vê-se num dilema insoluvel: por um lado reduzir os impostos para baratear a vida, por outro aumenta-los para recorrer menos á circulação fiduciaria que baixará mais as divisas, o que automaticamente produzirá a mesma alta que se prende evitar com a redução dos impostos.

Foi o partido social democrata quem apresentou propostas nesse sentido: ficaram por votar. O governo tambem apresentou propostas sobre cambiais, tendente a dificultar a especulação: ficaram por votar.

E pensa-se nalguns meios que isto motivará a queda de Wirth. Se isto suceder crêmos que a crise se precipitará, Mais: é impossivel predizer que grau atingirá a anarquia que será impossivel deter: ou em breve se adoptam medidas que impeçam a alta dos generos, ou todas as forças são impotentes para dominar a crise proxima.

Mas como impedir a alta dos generos com a baixa continua do marco? Se o governo, que milagrosamente tem conseguido manter a paz na Republica alemã, cair, qual será então a força que conterá os movimentos desordenados de todas as camadas sociais, impelidas pela fome e pelas mais profundas divergencias que a politica jámais originou?

A comissão de reparações trabalha e em verdade só dela pode vir o socorro rapido de que a situação alemã precisa.

Esperavam-se as propostas do delegado francês, Barthou, para sôbre elas elaborar alguma coisa de pratico.

Essas propostas, que correspondem, sem duvida, á maneira como o governo francês quere vêr resolvida a situação, foram severamente criticadas pelos delegados inglês, italiano e belga.

Ha motivos mais que suficientes para acreditar que Poincaré quererá aproveitar a situação politica britanica para não ceder mais.

Curvar-se-hão os outros aliados?

E' de crêr que não. Se assim fôsse, o mal em breve ficaria sem remedio; cada dia que passa, cria novas dificuldades; o que hoje ainda produziria efeito, ámanhã é já um paliativo sem importancia.

BANCO DE PORTUGAL

Concurso para caixeiros-ajudantes

Até ao dia 29 de novembro proximo futuro recebem-se, na séde do Banco, pedidos para admissão a este concurso, de individuos habilitados com cursos oficiais de comercio, curso complementar dos liceus ou com boa pratica comercial, que satisfaçam ás condições patentes no Banco. Os vencimentos (ordenado e subvenção) dos caixeiros-ajudantes são inicialmente de escudos 300$00, tendo esses empregados direito a promoção e outros beneficios que o Banco eventualmente concede.

Lisboa, 17 de outubro de 1922.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
(a) *José Gaeiro da Mata.*
(a) *Antonio José Pereira Junior.*

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 — A's 21,30

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ultimo espectaculo da temporada e ultima representação

A DAMA DAS CAMELIAS

Continua a venda avulso para as 1.as representações da
COMPANHIA FRANCEZA
SIGNORET
que ámanhã se estreia com
Le Caducée

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADURETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rlc., E.,** das 11 ás 6. — Carro da Graça.

NOVAS DOS ESTADOS UNIDOS

O ALCOOLISMO NA AMERICA DO NORTE

O governo

proibiu que os navios transportem bebidas alcoolicas a menos de dez milhas da costa americana

NOVA YORK, 25

O governo norte americano participou ás companhias de navegação, que proibia terminantemente que os navios transportassem licores ou qualquer outra bebida alcoolizada, a menos de dez milhas da costa dos Estados Unidos. O governo tomou esta severa resolução, devido ás numerosas infracções á lei sobre o alcool, que se têm dado ultimamente. As companhias apelaram para o Supremo Tribunal de Justiça, protestando contra estas medidas que classificam de draconianas.—(L. A.)

Novas de Espanha

Afonso XIII chegou a Madrid

MADRID, 25

Chegou a Madrid, procedente de San Sebastian, Afonso XIII, sendo esperado na estação pelos membros do governo e altos funcionarios. O rei partiu para o palacio, após os cumprimentos, dando imediatamente despacho ao presidente do ministerio, sr. Sanchez Guerra.—(L. A.).

O aniversario da rainha Vitoria

MADRID, 25

Passando ontem a data do aniversario da rainha Vitoria, celebrou-se no palacio uma missa, assistindo a familia real e a infanta Paz. Após a missa a rainha recebeu os cumprimentos do governo, tendo-lhe tambem sido entregues muitas mensagens de congratulação.—(L. A.).

Noticias de Barcelona

MADRID, 25

Pediram a demissão o governador civil e o chefe superior da policia de Barcelona. —(H.).

BARCELONA, 25

O rei assinou o decreto nomeando o general Albanaz, governador civil de Barcelona.—(H.).

EM ARMAZEM

Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA MEDIDA

A reforma das várias polícias

Descontentou, quer os chefes, quer os agentes de investigação

A reforma da policia tem sido o assunto do dia, hoje, no governo civil. Os chefes de policia já manifestaram o seu descontentamento ao chefe do distrito.

Um chefe de policia diz ao *Diario de Lisboa* o que pensam os seus colegas sobre as modificações que é necessario introduzir no diploma em questão.

—Em que se baseia o descontentamento da policia?

—Em não termos representação no conselho administrativo, quando de ha muito o cargo de secretario do referido conselho é desempenhado por um chefe de policia da confiança da corporação.

—Foi extinto esse logar?

—Não, senhor. E o mais curioso é que falando-se tanto em compressão de despesas, se crie um logar de secretario, desempenhado por um tenente da administração militar.

—Mas isso prejudica a sua corporação?

—Muito. Ninguem melhor que um chefe de policia pode administrar com amor e carinho o cofre de pensões a viuvas e reformados. Não é porque se desconfie da seriedade e honestidade dos oficiais do exercito.

—Mas os senhores, não tinham um representante da classe, que fazia parte do comissão?

—Tinhamos, sim senhor, mas a esse representante só foi concedido voto consultivo, de forma que a sua acção era quasi nula na comissão.

—E' só por isso que estão descontentes?

—E por outras deficiencias que esperamos o Parlamento remediará.

—E os logares de comissarios?

—Entendo que esses logares só devem ser desempenhados por bachareis, e, na sua falta, por chefes de policia.

—A policia da investigação tambem está descontente...

—E têem razão. Pela lei, os agentes são obrigados a tirar um curso no *Instituto de Medicina Legal*, e, se, no fim do ano, não tiverem bom aproveitamento, são demitidos. Isto não é justo.

—Porquê?

—Porque os medicos daquele estabelecimento não são obrigados a ministrar-lhe instrução, de forma que, o agente tem que cursar uma escola particular e para isso é preciso muito dinheiro, que não têem.

—Mas não haverá maneira de alterar a lei?

—Agora, só o Parlamento.

—Mas não vão ser elaborados uns regulamentos, de harmonia com o diploma em questão?

—Dizem que sim. Era bom que chamassem os representantes da classe e os ouvissem primeiro para que de futuro não houvesse mais descontentamentos.

—E a respeito dos julgamentos feitos no governo civil?

—Essa ideia é explendida. Traz uma grande economia para o Estado, e é de grande utilidade para os delinquentes que apodrecem nas prisões, muitas vezes por factos minimos.

Antonio de Cuellar

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. D. Antonio de Cuellar, enviado dos diarios *Informaciones*, de Madrid, e *Corrêo de la Mañana*, de Badajoz.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

A TARDE PARLAMENTAR

Antonio Candido

O PRESIDENTE DA CAMARA

PROPÕE UM VOTO DE PEZAR PELA MORTE DO GRANDE ORADOR PORTUGUÊS

Cincoenta e um deputados presentes cêrca das tres e meia. O governo, largamente representado. Estão presentes além do sr. presidente do ministerio os titulares das pastas da Justiça, Finanças, Guerra, Trabalho e Agricultura. Preside o srs. Nunes Loureiro.

* * *

O sr. ministro da Justiça refere-se á reforma do notariado feita ao abrigo de dois diplomas recentes. Anuncia que essa reforma provocou algumas reclamações. Por isso requere urgencia para uma proposta que as remedeia.

* * *

O sr. Joaquim Brandão trata do conflito de Setubal entre operarios e industriais de fabricas de conservas. Pede ao governo que sirva de medianeiro para conseguir que as partes em litigio cheguem a um acôrdo.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que não é função do governo intervir em assuntos de tal natureza. Em todo o caso fará o que esteja ao seu alcance para solucionar o conflito.

* * *

Fala o sr. Cancela de Abreu de factos criminosos que se estão passando com a propaganda eleitoral, principalmente na Anadia.

Responde o sr. presidente do ministerio que o poder executivo não deseja que se exerçam coacções e que punirá rigorosamente as que porventura se praticarem.

* * *

O sr. Julio de Abreu fala da distribuição de subsidios ás misericordias e hospitais do país. Pede que essa assistencia seja aplicada em harmonia com as necessidades dessas instituições de caridade.

* * *

Uma comissão de funcionarios do quadro privativo das obras publicas entregou hoje duas representações ao Parlamento. Uma delas trata da disparidade das subvenções e outra da remodelação dos quadros do referido funcionalismo.

* * *

O sr. Carvalho da Silva fez saber ao governo que no Porto se anunciam nos jornais escolas de preparação de jovens sindicalistas. Pede para o facto providencias energicas, que o chefe do governo promete efectivar.

* * *

A'manhã não ha sessão. O sr. presidente marcará a proxima para sexta feira.

* * *

Não haverá ainda hoje debate politico. Está-se prestando homenagem á memoria de Antonio Candido. O sr. Domingos Pereira fez o elogio do maravilhoso orador e propõe um voto de pezar pela sua morte.

Falam os srs. Carlos Pereira, Ginestal Machado, Lino Neto, Morais de Carvalho.

A' hora de encerrarmos este extracto está produzindo uma brilhante alocução o sr. Pina de Morais.

NO SENADO

Estão presentes 32 senadores, encontrando-se deserta a bancada ministerial.

A sessão promete ser monotona como foram as duas anteriores.

Na ordem do dia figura a continuação do debate sobre a proposta de lei extinguindo o Tribunal de Defeza Social. Ficou com a palavra reservada sobre o assunto o senador sr. Ribeiro de Melo, que se propõe atacar «á outrance» a proposta de lei. Qual será a atitude do sr. Joaquim Crisostomo, ex-presidente daquele tribunal, e que, por vezes, promete atacar a sua extinção, prometendo, por vezes tambem, defende-la?

Vai entrar-se na ordem do dia.

* * *

Volta a falar-se de fornecimentos de carvão, ou melhor do caso chamado Rugeroni. O sr. Ribeiro de Melo faz-lhe um rude ataque. O sr. ministro da justiça dá cabais explicações. Está correndo a carta rogatoria e quando das novas investigações se passar para a investigação judicial ver-se-há que não tem havido favoritismo. Justiça será feita.

* * *

O sr. Querubim Guimarães, regressado hoje, pronuncia um brilhante discurso exaltando justamente a memoria de Antonio Candido e propõe que o seu busto seja colocado na sala das sessões.

* * *

Foi hoje nomeada no Senado uma comissão composta dos srs. dr. Fernandes de Almeida, Ramos de Miranda, Ramos da Costa, Joaquim Crisostomo e Dias de Andrade, para ámanhã representarem aquela casa do Parlamento na recepção aos heroicos aviadores.

O "PORTO"

fundeia em Belem ámanhã ás 10 horas

Segundo um radio recebido do vapor «Porto» deve chegar á barra ámanhã ás 6 horas, indo fundear ás 10 horas em Belem, defronte da Aeronautica Naval.

O orçamento alemão

e a estabilização do marco

PARIS, 25

Depois de ter examinado as propostas de sir Johx Brandbury e do sr. Brathou e ainda outras sugestões, a Comissão das Reparações resolveu por unanimidade partir para Berlim no domingo a fim de discutir com o Reich as medidas que a Comissão julgar necessarias, para assegurar o equilibrio do orçamento e obter a estabilisação do marco.—(H.).

LEI DO INQUILINATO

Divorcios e inventarios. Consultas e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidês e economia. *RUA GARRETT, 80, 2.º (CHIADO).* Telef. C. 5056

JOALHARIA LORY, ROCIO 40.—Compra brilhantes, ouro e prata pelo maximo valor actual.

O conflito do Café Colonial

O enterro do operario Manuel Maria

Realisou-se hoje o funeral do operario Manuel Maria, que saiu da Morgue para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficou sepultado.

No cortejo funebre incorporaram-se os sindicatos de couros e peles, os nucleos das juventudes sindicalistas, grévistas maritimos de longo curso, construção civil de Palma, Belem e Alto do Pina, U. S. O., manufatores de calçado, etc.

A' beira da sepultura falaram diversos operarios que lamentaram a perda de Manuel Maria, que gosava gerais simpatias no meio associativo.

Alfredo Vieira Pinto

Chegou de Madrid o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, director da Renascença Grafica.

Rebocador que é crismado...

Vai ser publicado um decreto dando o nome de «Raul Cascais» ao rebocador ex-alemão «Forning».

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MAIS UM

O vigario no Terreiro do Paço

Como se vende uma corrente e um relogio por 4 contos em papel...

O sr. José...não quiz dizer o nome todo com vergonha—é natural de Constancia, donde chegou hoje para tratar duns «negociosinhos», e tem certa prosapia de homem esperto. Ainda novo—seus trinta anos, quando muito—veiu com a roupa dos domingos, comprou um chapeu de preço, um guarda chuva de lavar e durar, e, assim que almoçou, ahi num restaurante qualquer, foi-se até ao Terreiro do Paço para ver o mar e a estatua e mostrar a corrente de ouro, que era, p'los modos, grossa e do melhor quilate.

Chegou lá, gostou muito de ver os navios, e poz-se de boca aberta a olhar o cavalo de D. José muito admirado daquela bizarma ter podido, trepar para o cucuruto do pedestal.

Quando estava no melhor da espectação, um homem tambem de boca aberta aproximou-se do gradeamento. E o de Constancia, lá com os seus botões:

—A modos que este tambem desembarcou hoje...

O recemvindo abriu a boca mais ainda, quasi num extasi de deslumbramento, andou a voltear, a voltear, foi-se aproximando e, a breve trecho, entabolava-se o cavaco.

Primeiro umas frases de admiração pelo valor artistico do monumento; depois a carestia da vida; depois os aviadores. Isso é que haviam de ser umas festas...,

—Eu cá vim de proposito— foi dizendo o desconhecido—E você tambem chegou hoje?

O de Constancia, muito senhor de si e da corrente armou em conhecedor disto tudo:

—Ora adeus! Eu venho cá todas as semanas. Tenho p'r'ahi uns negociosinhos... Conheço isto já como os dedos das minhas mãos.

Era mentira, mas lá lhe pareceu que fazia assim mais figura.

O interlocutor aproveitou a deixa:

—Então vocemecê é que me vai fazer um favor, porque eu tenho um medo desta gente, que me pelo: Onde é que raio fica a estação dos comboios?

—Olhe: é além ao cimo desta rua. Não tem que errar. O senhor vai andando, vai andando sempre; depois ha um largo que está todo escangalhado; depois ha outro, e uma casa muito grande com portas a fingir de ferraduras. E' lá.

—E' que isto, disseram-me lá na terra que anda p'r'ahi uma gatunagem que até rouba a gente sem sentir. E não vê que eu trago aqui um dinheiro...

E ia mostrando um lenço com que embrulhava o peculio.

Palavra puxa palavra, a conversa animou-se, e foram os dois beber um capilé ali ao quiosque. Feita a libação, estava feito, tambem, o conhecimento.

O de Constancia foi basofiando esperteza; o outro foi aparentando acanhamento, e dali a pouco iam juntos para sitio onde não lhes ouvissem a palestra, segredar quaisquer intimidades.

Quem esteve de longe teria visto o de Constancia entregar ao amigo a corrente e o relogio e uns papeis que tirava do bolso falso da jaqueta. Em troca, dava-lhe o outro o tal embrulho feito no lenço de assoar. E concluida a troca, os dois homens afastaram-se amistosamente despedidos.

* * *

Meia hora depois na esquadra da rua do Comercio, o de Constancia a choramingar:

—Deitou-me coisa nos olhos, senhor; deitou-me coisas nos olhos... eu até fiquei cego...

E ia pormenorisando, numa queixa aflictiva:

—Ele disse-me que eram quatro contos, e vai, quando fui a desembrulhar, eram mas é papeis de jornal...

—Foi-se á vela a corrente?

—Foi tudo, senhor; foi tudo. Oh! sr. policia, que eu estou desgraçado! Foi o relogio tambem; e foram 80 mil réis que eu tinha aqui na carteira... Ai a minha desgraça! O raio do homem deitou-me coisas nos olhos...

E sempre com a teima da esperteza:

—Dou a minha palavra de honra, ao senhor, que é a primeira vez que me acontece uma coisa destas.

Tambem, só faltava, para lhe documentar melhor a finura, que tivesse sido já a segunda ou a terceira...